



Força Aérea 57 ANOS

Texto Alferes RHL Yann Araújo Fotos 1Sar Élio Domingos

No ano em que celebramos o Centenário da Aviação em Portugal, a Base Aérea nº 1 (BA1) na Granja do Marquês, recebeu durante uma semana intensa a grande festa anual da Força Aérea, que este ano celebra o seu 57º aniversário.

Base-Primeira da Aeronáutica Militar e mais tarde da Força Aérea, foi naturalmente eleita para receber o duplo aniversário, saindo-se com brilhantismo do grande exercício logístico e operacional em que se transformou esta operação. Com efeito, se a face visível ao público esteve patente entre os dias 26 de Junho e 5 de Julho, a invisível é o resultado de um longo planeamento, medindo-se em meses os preparativos para o dispositivo final presente na BA1. Dados de uma organização experiente, que se desdobrou em duas frentes: a Exposição Temática e o Festival Aeronáutico.

Em coordenação com estes dois eventos realizaram-se as missas em homenagem aos mortos da Força Aérea, no dia 2 de Julho na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Benfica, e no dia 12 na Serra dos Carvalhos, em Vila Nova de Poiares, e concertos proporcionados pela Banda da Força Aérea, destacando-se o que decorreu no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 3 de Julho, espaço gentilmente cedido pela administração presidida pelo Dr. Rui Vilar. Também integrados nesta dinâmica realizaram-se vários dias de Base Aberta. A Base Aérea nº 4 abriu as suas portas ao público no dia 5 de Julho e, no dia 12, as Bases Aéreas nº 6 e nº 11 também o fizeram oferecendo exposições, demonstrações cinotécnicas e baptismos de voo. Destaque para, nesse mesmo domingo dia 12 de Julho, a participação dos Asas de Portugal na concorrida 3ª edição consecutiva do Coimbra Air Show, no aeródromo Bis-saya Barreto.

Referência ainda para o ciclo de conferências organizado pela Academia da Força Aérea (AFA) e realizado no seu auditório entre os dias 30 de Junho e 3 de Julho, subordinado ao tema "Portugal e a Aviação". Com um corpo de oradores especialistas convidados, competente e heterogéneo, foram lançadas luzes sobre algumas das mais importantes questões relacionadas com a História Centenária da Aviação em Portugal, em todas as suas vertentes.



Fundação Gulbenkian





Inaugurada pelo Chefe do Estado-Maior, General Luís Araújo, no dia 27 de Junho, a Exposição Temática estava instalada no hangar que em breve constituirá uma das salas principais do Museu do Ar, contando com 35 stands que representavam as actividades da Força Aérea e as de algumas entidades que conosco mantém ligações institucionais e de amizade. Assim, e para além da presença no hangar das aeronaves Junkers Ju.52, Santos Dumont Demoiselle XX, Boeing 707 (cockpit), F-16A, Alpha Jet e Alouette III, estiveram presentes delegações de todo o universo da Força Aérea: da formação militar, técnica e académica, às missões operacionais, passando pela actividade dos sectores de apoio e representação.

Associando-se às celebrações, a TAP, a ANA, a OGMA, a NAV, o AeroClube de Portugal (AeCP) e a Associação de "Spotters" estiveram presentes com "stands", dispondo-se a prestar apoio aos cerca de 100 mil visitantes que passaram pela exposição durante os oito dias em que esteve aberta.

No âmbito militar, o Exército e a Marinha honraram a Força Aérea com a sua presença, fazendo-se representar nos dois eventos. Na Exposição Temática, o Exército associou-se a uma das peças fortes do "stand" Museu do Ar – o Junkers Ju.52 – recordando uma das missões desta aeronave na antiga BA3,





Tancos, numa época em que os pilotos quase paravam os carismáticos “Ju’s” no ar, de forma a garantir uma maior segurança nos saltos. Saltos que seriam efectuados, agora já de Aviocar e de C-130, num exercício combinado com a Força Aérea, de belo efeito para o público. A Armada deslocou para a Exposição Temática um “stand” interativo, tendo participado no Festival Aeronáutico através de uma demonstração de performance do seu helicóptero Lynx. Uma presença importante e carregada de simbolismo, a dos descendentes das Aeronáuticas Militar e Naval nas comemorações do Centenário da Aviação em Portugal.

No exterior do hangar, mas enquadradas no âmbito da Exposição Temática, eram ainda visitáveis várias actividades. Desde logo a placa do Museu do Ar, com uma colecção seleccionada das aeronaves que estão à sua guarda, convidava a um olhar demorado dos mais atentos, assim como a placa imediatamente vizinha, com aeronaves do Museu Aero Fénix, do AeCP, da Esquadrilha Histórica do Museu do Ar, entre outras. De seguida, e sobretudo para os mais novos, as demonstrações cinotécnicas e a parede de escalada e “rappel” com “slide” da Polícia Aérea foram extremamente concorridas, assim como as visitas às viaturas de combate a incêndios, prestando-se o seu pessoal a demonstrar al-



Tratamento de água



Viatura de combate a incêndios



Condor

gumas das complexas capacidades das suas máquinas. Muito perto do local de onde partiam passeios da viatura blindada Condor encontrava-se a exposição exterior instalada pelo GEAF, que proporcionou durante o tempo que durou a exposição uma fonte de água pura a quem estava na BA1, através da extracção e tratamento da água da Ribeira da Granja.

Destaque, por fim mas não somenos, para dois pontos de interesse na Exposição Temá-



Demoiselle XX e Boeing 707

Exibição cinófila



Invisuais visitam a exposição





MGen José Tareco



TCor João Gonçalves



Capitão Paulo Mineiro



tica: as exposições filatélica, heráldica e fotográfica, verdadeiras sùmulas que retratam o caminho da Aviação em Portugal e da sua vertente militar de forma completa e rigorosa.

Recordando precisamente este marco, no dia 1 de Julho, teriam lugar as comemorações do Dia da Força Aérea. Uma cerimónia militar, aberta ao público, marcada pelo discurso do General CEMFA e pelo desfile das forças em parada e que contou com numerosos e ilustres convidados, sendo presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Severiano Teixeira. Durante o evento foram, ainda, impostas condecorações a militares, nomeadamente a Medalha de Ouro de Serviços Distintos ao MGen PILAV José Tareco e a Medalha de Prata de Serviços Distintos aos TCor PILAV João Gonçalves e Capitão TPAА Paulo Mineiro.

Estava a partir deste momento aberto o



Morane H

caminho para a chegada da maioria das aeronaves que participariam no Festival Aero-náutico durante o fim-de-semana de 4 e 5 de Julho. As primeiras já tinham chegado na véspera da cerimónia militar. Transportadas a bordo de um C-130 da Esquadra 501 desde a Base de Reims (região de Champagne) da Força Aérea Francesa, o Blériot XI type2 e o Morane H da associação Amicale Jean Baptiste de Salis chegaram à BA1 a 30 de Junho com o objectivo delineado de efectuarem três voos nas suas máquinas centenárias.

Nos dias seguintes, mas sobretudo a partir de sexta-feira dia 3 de Julho, chegaram as restantes aeronaves que integraram o programa do Festival e que completaram as demonstrações das residentes, caso dos planadores (ASK 21 e Blanik) e dos Chipmunk da AFA.

Junto a estes, numa placa próxima, foram estacionados e preparados para visita uma paleta das aeronaves presentemente operadas pela Força Aérea: Alouette III, EH-101, C-130, C-295 M, C-212, Alpha Jet e Epsilon estiveram em exposição estática durante todo o fim-de-semana, verificando-se longas filas de espera dos muitos curiosos e amadores que, em muitos casos, entraram em contacto pela primeira vez com tais máquinas nesta ocasião.

Para o público estava reservado um plano de actividade aérea muito intenso, que despontava logo às 9h00 com a exibição, durante uma hora, dos planadores da AFA e do AeCP rebocados por Chipmunk. Seguiam-se os baptismos de voo em C-130, que herdava a responsabilidade que durante a semana



Baptismos de Voo





Foto: LPE

Blériot XI



tinha cabido aos Aviocar. Sempre com maior segurança e profissionalismo efectuaram-se perto de 1200 baptismos de voo, a maioria dos quais durante o fim-de-semana de 4 e 5 de Julho a bordo de C-130. Algumas destas experiências seriam mais especiais, tendo sido proporcionados voos de Alouette III, Alpha Jet e mesmo F-16 aos vencedores dos passatempos organizados em parceria com a RTP, Antena 3, Correio da Manhã e imprensa regional do Concelho de Sintra.

Após um "slot" de duas horas para baptismos de voo, seguia o programa para o já referido exercício combinado com as tropas pára-quedistas (primeiro em salto desportivo, apenas no dia 4 pois a meteorologia no dia seguinte não o permitiu), largados de Aviocar e tendo por objectivo atingirem a pista em relva que foi construída para a oca-



sião para receber aeronaves equipadas com patim de cauda.

Durante 53 minutos, desenrolou-se o exercício, bem próximo do público, que pôde assistir a nova largada de pára-quedistas desta feita em salto automático e partindo de um C-130, para fazer a segurança à pista. Esta largada processou-se depois de oito F-16, numa demonstração das suas capacidades, simularem um ataque a baixa altitude e alta velocidade. Durante este ataque foram despoletadas cargas em coordenação com a passagem dos caças, simulando a largada de bombas, proporcionando um espectáculo que entusiasmou a assistência. Continuou o exercício, agora com a retirada de um contingente de cidadãos portugueses de um território hostil: corporizado por um grupo de alunos da AFA, os elementos a serem resgatados foram transportados até à pista em duas viaturas Condor, sempre com a protecção de um total de três Aloutte III (um deles héli-canhão) e embarcaram num C-130 que, depois de ter executado uma muito curta aterragem táctica, descolou à razão máxima.

Prosseguiu o programa do Festival, ininterrupto até perto das 18h00, assistindo-se à demonstração das capacidades das aeronaves representadas. Assim, imediatamente a seguir ao exercício combinado verificou-se a passagem em formação de oito F-16 e de mais dois meios operacionais da Força Aérea especialmente aptos e utilizados em ambiente marítimo: o Lockheed P-3P e o EH-101. Ambos impressionaram, o primeiro executando um programa que apostava na demonstração da velocidade e manobrabilidade desta aeronave (ligando e desligando dois dos motores à passagem pelo público), o segundo mostrando o potencial de operação desta moderna e versátil plataforma, que incluiu a simulação de um resgate com guincho.

No período destinado às demonstrações de aeronaves civis e históricas, o Extra 300 deliciou o público com um recital de acrobacia de nível internacional. Aqueciam e rolavam entretanto as aeronaves do Museu do Ar: o Dornier Do. 27 da Esquadrilha Histórica e as duas aeronaves centenárias da Amicale Jean Baptiste de Salis (AJBS) que haviam sido convidadas para as comemorações do Centenário da Aviação. O Do. fez uma bela demonstração do seu potencial de voo muito lento e controlado, sendo logo imitado – pelo menos na velocidade – pelo Blériot XI type2 e pelo Morane H da AJBS. Ficou



Foto: LPF

C-130



Extra 300



Boeing "Stearman"

"Spotters"





Foto: LPF

P-3C/CUP



EH-101



C-295M

YAK 52 "Smoke Wings"



o público, observando o voo destas relíquias, com uma percepção privilegiada do modo como se voava há 100 anos, da tecnologia e tipo de construção da época, e das limitações de operação de uma aeronave centenária. Com efeito, sendo o limite recomendável de força do vento para operação de apenas 10 nós, registaram-se durante o fim de semana rajadas na ordem dos 20 nós, obrigando a cuidados redobrados os pilotos destas aeronaves com apenas 250 kg de peso, sem superfícies móveis na estrutura alar (toda a asa é deformável), dispondo de apenas 80 hp produzidos por vetustos motores rotativos Gnôme.

Dificuldades igualmente sentidas e superadas pelos Chipmunk da AFA, também eles aeronaves clássicas. Depois de uma bela demonstração de voo, com formações cerradas e a baixa altitude, passaram o testemunho aos YAK 52 da patrulha acrobática "Smoke Wings", sempre elegantes nos seus bem executados exercícios.

Seguiu-se a demonstração dos aviões do Museu Aero Fénix, combinada com uma passagem de quatro Cessnas do AeCP (três C-152 e um C-172), reforçando a participação desta entidade centenária nas comemorações. A interessante demonstração do museu voador Aero Fénix, com os seus clássicos Chipmunk original e o Piper Colt, encerrou com o espectáculo oferecido pelo biplano negro Boeing Stearman, na ocasião ostentando uma faixa com as cores portuguesas.

Voltando às demonstrações de aeronaves militares e para a parte final do programa, pudemos assistir a várias passagens do mais recente sistema de armas da Força Aérea, o C-295 M, com uma exibição focada na velocidade e potência deste aparelho. O Falcon 50 também nos brindou com uma exibição das suas capacidades.

A Marinha teve entretanto a oportunidade de mostrar o potencial do seu Lynx, com um controlo total sobre esta máquina e simulando um desembarque de Fuzileiros em "fast rope" de belo efeito.

Tivemos também a ocasião de ver o caça Eurofighter "Typhoon", vindo do Aeródromo de Trânsito nº 1, na Portela, em representação do Ejercito del Aire e de Espanha no nosso Centenário. Ofereceu uma vibrante demonstração de performance que incluiu voo quase supersónico a baixa altitude e várias subidas à vertical, sempre com "afterburner".



Lynx

O desfecho do Festival estava a chegar, ficando a cargo das patrulhas acrobáticas "Asas de Portugal" e "Rotores de Portugal" que reconfirmaram os seus créditos nacional

Foto: T Cab Sá

Eurofighter "Typhoon"



Foto: T Cab Sá



Foto: LPF

"Asas de Portugal"

e internacionalmente reconhecidos. Com exibições de grande nível, perícia e coordenação proporcionaram um grande espectáculo, sem falhas e em total segurança, encerrando com mérito natural o programa de um Festival que se regeu sem excepções por esses mesmos valores

Estamos certos que esta grande festa ficará nos anais da Força Aérea Portuguesa como uma das mais interessantes na sua já longa História. 🇵🇹

"Rotores de Portugal"



Foto: LPF